Anno de 1845. Quarta feira 8 de Outubro. Anno XX N. 224.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Caranhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda S. Bruno, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
7 Terça S. Marcos, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
8 Quarta S. Brigida, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
9 Quinta S. Dionisio, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
10 Sexta S. Francisco, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
11 Sabbado S. Firmino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Domingo S. Cypriano.

CAMBIOS NO DIA 7 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres, 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ¼ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$000
» » de 6$400 . nov. 17$200 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$945 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

O tratado de 24 de março de 1843 com a Confederação Argentina.

PROTOCOLO.

Reunidos os ministros plenipotenciarios de Sua Magestade Imperial e da Confederação Argentina, na sala da repartição dos negocios estrangeiros do imperio do Brasil, e tomando em consideração a urgencia que pelo estado actual da guerra na Banda Oriental, que reclama a necessidade de ajustar-se com brevidade a alliança offensiva e defensiva entre os governos de S. M. Imperial e da Confederação Argentina, para restabelecer a paz e a autoridade legal na Republica do Uruguay, e para terminar a rebellião na provincia do Rio-Grande do S. Pedro do Sul; accordarão os ditos ministros plenipotenciarios que, não obstante haver exposto S. Ex. o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina, o general D. Thomaz Guido, achar-se sem poderes especiaes para firmar o tratado, se procedesse a ajusta-lo e conclui-lo, como se taes poderes existissem, offerecendo o Sr. Guido, que, submettendo este acto á ractificação do seu governo, pediria plenos poderes correspondentes, que serião trocados pelos de suas excellencias os ministros plenipotenciarios de S. M. Imperial, fazendo-se do presente ajuste um protocolo para constar devidamente.

Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, 27 de março de 1843. E eu José Domingues de Attaide Moncorvo, official-maior interino da mesma repartição, na qualidade de secretario dos protocolos, o escrevi.

HONORIO HERMETO CARNEIRO LEAÕ.
JOAQUIM JOSE' RODRIGUES TORRES.
THOMAZ GUIDO.
(*J. do Commercio*).

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, declarando, que deixa de approvar a tabella, que acompanhou o seu officio de 17 do mez ultimo, por haver nella destinado, para pagamento de obras executadas em exercicios findos, fundos, que forão votados para as que se effeitussem no corrente, quando isso não permittem a lei provincial n.º 144 e o regulamento de contibilidade de 25 de maio de 1842: retirando a autorisação, que lhe deo, para despender 400,000 rs. com estudos graphicos da estrada de Escada; por dever tal dispendio correr por conta da consignação pela mesma lei decretada para semelhantes trabalhos, e não convir legitimar excessos de despeza: e ordenando, em consequencia, que proceda á uma nova distribuição da quota designada no § 13 da já citada lei n.º 144.

Dito—A camara municipal do Páo-do-Alho, significando, que, não obstante a sua representação de 3 de setembro findo, faça, como lhe incumbe a lei de 18 de agosto de 1831, a divisão das companhias novamente creadas, e marque-lhes paradas; por isso que a presidencia não tomou a resolução de crear uma legião naquelle municipio, senão depois de conscia de assim o dever fazer.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando a compra de 6 arrobas de arcos de ferro para jarras de madeira.

Portaria—Revogando o despacho de 19 de fevereiro deste anno, que approvou a proposta de officiaes para o esquadrão de cavallaria da guarda nacional de Goianna, excepto na parte concernente ao alferes Antonio André de Albuquerque, que já se acha titulado.—Reformou-se o ajudante do terceiro batalhão da mesma guarda nacional, Francisco José da Silva, e o alferes supramencionado; e communicou-se ao respectivo commandante interino, scientificando-o de haver approvado as propostas que apresentou para o batalhão e esquadrão já referidos, excluindo-se da deste, o secretario, por lhe não haverem dado este posto a lei de 18 de agosto de 1831 e o decreto de 25 de outubro de 1832.

Commando das Armas.

D'ordem do Senhor general Antonio Correia Siára, commandante das armas desta provincia, se faz publico, na conformidade do artigo 3.º da lei de 26 de maio de 1835, que o capitão do 1.º batalhão de caçadores do exercito Francisco de Paula de Albuquerque Grillo foi considerado ausente por excesso de licença na ordem do dia do 1.º do corrente, sob n. 52

Quartel general na cidade do Recife, 7 de outubro de 1845.—*José da Silva Guimarães*, ajudante d'ordens.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O Sr. Aureliano de Souza [illegible] entrou novamente no exercicio da presidencia da provincia do Rio-de-Janeiro, no dia 18 do [illegible].

(*Jornal do Commercio*).

RIO-GRANDE-DO-SUL.

[illegible] de uma carta particular.

As eleições [illegible] aqui com socego, e o mais votado para [illegible] he o conde de Caxias [illegible] muito estimei, por [illegible] cumprir [illegible] de gratidão, e destruidas [illegible] provincialismo. A provincia goza de muito socego, e parece que não existio aqui a lucta [illegible] nove annos: dizem as pessoas que transitão a campanha, que nella se encontra a mesma hospitalidade, socego e garantias. O movimento commercial está hoje aqui em grande escala, e teem affluido muitos navios estrangeiros a este porto, e isto deve crescer em razão das ultimas occurrencias do Rio-da-Prata. Esta alfandega e a filial de S. José do Norte teem constantemente regulado acima de....... 150:000$000 por mez.

PARA'.

Representação, que ao Exm. vice-presidente da provincia endereçárão quatorze membros da assembléa legislativa provincial, quando, já mais que muito despeitados de se verem abandonados por seus collegas, que apenas se apresentárão á sessão da abertura para fazerem jús ao subsidio, se retirarão da casa, por accordo premeditado, a fim de impedirem a pratica dos trabalhos, que dotarião á provincia com leis por ella reclamadas.

« Illm. e Exm. Sr.—Ha vinte e dous dias, que V. Exc. instalou a assembléa legislativa desta provincia, sem que mão grado nosso, se haja conseguido no decurso de tanto tempo a reunião de numero sufficiente de seus membros para haver sessão.

Nós reconhecemos, com V. Exc., a urgente necessidade de dotar-se a provincia com leis, que a carencia publica altamente reclama em prol de seus beneficios e do melhoramento material e moral deste povo, que nutre esperanças de ser, pelo menos, lembrado dos seus escolhidos, e de V. Exc. Nós sobremodo reconhecemos a necessidade da promulgação das leis do orçamento da receita e despeza provincial, que rêjão os annos financeiros corrente e proximo futuro; por isso mesmo que alguns membros deste côrpo mandatario, assim como agora succede, esquecendo-se nos dias da sessão do anno findo, de que erão incumbidos pelos seus comprovincianos da alta missão de dotarem a provincia com essa lei annua, retirarão-se prematuramente da casa, desde que foi apresentado o projecto da dita lei, impedirão com esse geito a continuação da sessão, e, em resultado desse despeito, a lei de orçamento, que então se discutia, morreo abandonada !!

Exm. Sr., não he sem o peso de grande magoa que trazemos estas verdades á presença de V. Exc.; verdades que, cremos, não são estranhas ao conhecimento de V. Exc.: porém a esperança de podermos conseguir das boas maneiras e disvellos de V. Exc. a cessacção deste mal, que pelo menos aggrava de odiosidade a instituição liberal, que felizmente nos rege, nos traz por este meio á presença de V. Exc., cheios de confiança, e bom agouro de conseguirmos um fim desejado.

Digne-se, portanto, V. Exc. coadjuvar os nossos esforços, como fôr permittido, menos á sua influencia administrativa do que á sua posição social, e de nascimento nesta provincia. Deos guarde a V. Exc. Para, 5 de setembro de 1845. — *Angelo Custodio Correia, doutor Francisco da Silva Castro, padre Victorino Procopio Serrão, João Augusto Correia, José Eduardo Monteiro, Antonio Ricardo de Carvalho Penna, Antonio de Lacerda Chermont, João Evangelista Correia Chaves, Pedro Honorato Correia de Miranda, conego Jeronymo Roberto da Costa Pimentel, padre Prudencio José das Mercez Tavares, Thomaz de Oliveira Cardoso, José Joaquim de Figueiredo e Vasconcellos, Marcellino José Cardoto.*

OBSERVAÇAÕ.

Quatorze são os deputados signatarios da representação, na qual por ventura he estranhado o máo comportamento dos seguintes Srs. proprietarios, e supplentes juramentados, que teem faltado ás sessões, sem motivo justificado, ou causa participada.

Deputados proprietarios.

Os Srs.—Professor de francez João Lourenço Paes de Sousa, director do lycéo e juiz dos orphãos Manoel Gomes Correia de Miranda, chantre Raymundo Severino de Mattos, inspector da thesouraria de fazenda João José de Deos e Silva, official-maior da thesouraria de fazenda João Henrique Diniz, inspector da alfandega *João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha*, amanuense do arsenal de guerra Pedro Henriques de Almeida Seabra! Medico José da Gama Malcher, negociante Francisco Antonio da Costa, doente.—

Deputados supplentes.

Os Srs. — Juiz de direito de Santarem Raymundo José de Lima, coronel reformado João Henrique de Mattos, negociante José Paes de Sousa, medico Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, administrador da recebedoria provincial *Marcos Antonio Rodrigues Martins*!

(*Da Revista.*)

MARANHÃO.

PROGRAMMA.

He de prima intuição, que a felicidade e bem estar dos povos depende da rigorosa manutenção dos seus direitos, fóros e liberdades.

Um destes direitos sagrados, e inalienaveis he a liberdade do pensamento, e da sua expressão; direito que só vem a ser realisavel, inutilisando os esforços de todos os perseguidores dos povos, depois da maior e melhor descoberta que sobre a terra teem feito os homens; —a imprensa!!

He a liberdade do pensamento, exprimido e tradusido, por liberdade de imprensa, a primeira e a principal das nossas garantias; e o povo que a não possue, deixa de ser livre; embora exista em seu seio todo o cortejo de outras garantias, que não passão de secundarias e se firmão na pedra angular das liberdades publicas— a liberdade da imprensa.—

He por ella, e por seu mais facil, legitimo e proveitoso desenvolvimento, os jornaes, que se forma a verdadeira educação de um povo livre.

Conscios destas verdades, e reconhecendo, que uma cidade como Caxias, uma das principaes do centro do Brasil, por muitos e honrosos titulos, não devia por mais tempo, deixar de possuir uma imprensa, e gozar de uma garantia tão solida, quando na mais pequenina aldeia dos Estados-Unidos da America Septentrional se julga indispensavel uma semelhante machina; emprehendemos mandar vir uma da capital da provincia; e facilmente o conseguimos, vindo para Caxias o actual proprietario da typographia - Imparcial Caxiense—; assim como publicar um periodico, que além de propalar os principios e convicções politicas dos seus redactores, tratasse de publicar tudo o que dissesse respeito e redundasse em beneficio de uma cidade que não tem certamente merecido toda a attenção da parte do governo provincial.....

Nossos principios politicos, em geral, são os da opposição ao governo selvagem, que desde 2 de fevereiro de 1844 pesa sobre o nosso desgraçado paiz.

Procuraremos convencer aos nossos concidadãos da necessidade de adoptar taes principios, mostrando os erros e crimes dos nossos adversarios, pela melhor e mais suave maneira.

He esta a nossa intenção.

Sobre o passado—em Caxias—um perpetuo e inteiro esquecimento: todos os que quizerem seguir a bandeira que hasteamos, serão bem vindos: nós só guerreamos o arbitrio, as violencias, as preponderancias facciosas e familiares, a hypocrisia, e egoismo sordido e disfarçado em patriotismo.

Tambem trataremos dos negocios da provincia do Piauhy, e a favor dos correligionarios, que tão heroica e denodadamente resistirão ao bachá ignorante, esse flagello que o governo selvagem lançou contra os Piauhyenses.

Finalmente a discussão da vida privada he banida das columnas desta folha. Os principios politicos, os erros e crimes dos funccionarios publicos, e os objectos de geral interesse, são os unicos discutidos.

O BRADO DE CAXIAS.

Com este titulo sahio á luz pela primeira vez em Caxias uma folha periodica: milita debaixo das mesmas bandeiras que nós, pois pertence á opposição constitucional: he escripto com moderação e decencia, no que podemos avaliar pelo primeiro numero: publica-se todas as semanas e em formato entre grande e pequeno.

Esta apparição n'uma terra como Caxias, que, ainda não ha muitos tempos, era o theatro de frequentissimas vinganças particulares, he um verdadeiro phenomeno politico e moral, ou antes um grande passo dado para o progresso e civilisação dessa por todos os titulos segunda cidade da provincia, e talvez a primeira central do imperio. Não podemos assaz louvar o generoso esforço de alguns jovens e illustrados Caxienses que, dando de mão a preconceitos inveterados á cerca do estado de sua patria, se dedicárão a tão util e santa empreza; pois estamos convencidos que em parte alguma será tão vantajosa a publicação de uma folha periodica como em Caxias, se seus redactores desempenharem fielmente o louvavel fim que se propõem no programma que acima transcrevemos. Julgamos em summa que he esse o melhor meio de modificar e suavisar os costumes que se resentirião sem elle da desconfiança nascida da falta de justiça distributiva, que alli sempre se experimentou, apezar do grande incremento de população e riqueza que tem tido essa cidade.

— Consta-nos que o Sr. vice-presidente, sem attenção a justiça, decidio a questão pendente, do juiz de paz que devia presidir as eleições de camaras e juizes de paz no Itapurucú-Merim, contra o Sr. Altino e em favor do intruso Venceslao: em outra occasião nos occuparemos com esse acto do governo.

(*Idem.*)

CEARA'.

Assassinatos policiaes.

O bacamarte da policia farrapa vai augmentando o numero das victimas: quarta-feira, 24 do mez findo, expirou na porta do chefe de policia interino, logo que á ella chegou um desgraçado, que, tendo sido para o lado de Mercejana espingardeado a pretexto de resistencia, veio conduzido em uma rede; não são pois sem duvida semelhantes actos que honrão a policia, que, devendo ser rigorosa para com os criminosos, cumpre que os trate com humanidade. Ninguem mais do que nós desejamos, e fazemos ardentes votos para que os criminosos sejão severamente punidos, porém jamais approvaremos que sob frivolos pretextos se reproduzão tão immoraes scenas; porque com isto nada ganha a sociedade.

He preciso que haja *coherencia* nos taes harpyas; assim como elles teem victimado em 10 mezes mais de 70 innocentes, não he muito que no horrivel cathalago entrasse esse infeliz criminoso.

Neste momento chega a esta cidade a noticia do triste acontecimento que teve lugar com o infeliz Elias José Antunes, morador na fazenda do Jardim, annexa ao riacho do Feijão, districto do Cascavel. Estava o infeliz ao pé da serra Azul tratando de refrigerar os seus gados, e foi achado morto na beira da estrada no dia 27 do mez p. p. (agosto) ao meio dia: pouco havia que tinha sido assassinado com 16 punhaladas! e para maior martyrio o degollárão, cortarão a lingoa, e quebrárão a cabeça em varias partes!! Esse pobre homem a unica cousa que tinha contra si era ser caranguejo; era casado, pai de numerosa familia contando muitos filhos, e filhas donzellas que ficárão ao desamparo, e reduzidos á miseria! Vejão a que estado está reduzida a nossa terra!!

Sr. Redactor do *Pedro II.* — Finalisou a assembléa provincial os seus trabalhos no dia 4 do corrente, e com ella finalisarei tambem o incommodo que tenho dado ao Sr. redactor com as minhas correspondencias, agradecendo o bom acolhimento que á ellas fez nas paginas do seu periodico. Despedindo-me, porem, do Sr. redactor, e do publico que fez sempre justiça a exactidão de minhas narrações, não posso deixar de expender meu parecer final, isto he meu juizo critico e desapaixonado sobre os trabalhos da assembléa n'este anno. A assembléa trabalhou em muito boa fé para melhorar a sorte da provincia, que na realidade não he lisongeira, nem quanto a saúde do corpo da sociedade cearense, nem quanto aos meios pecuniarios dos cofres publicos. A assembléa procurou quanto póde nivelar a despeza com a receita, porém este nobre afan d'assembléa foi muitas vezes embaraçado por uma porção de outros deputados vulgo chamados —*chamorros, ou equilibristas* — que, enchertados desgraçadamente na representação provincial, tolhião de quando em quando a marcha regularmente financeira e patriotica da maioria. Depois disto um homem pequeno em corpo, e na alma pequenino que o ministerio Pombalete mandou como presidente do Ceará, fez da sua parte o que podia fazer um inepto administrador, para estorvar o beneficio, que era de esperar dos verdadeiros escolhidos do povo, e tudo isto fez o homemzinho por estar encarregado pela gente chamada do — grão partido nacional, que he o partido da chuchadeira, e da ardencia.— Deste modo os taes chamorros ora perturbavão as discussões com frioleiras e repizadas arengas, ora se retiravão da casa para se não votar sobre as materias discutidas; umas vezes mandavão á mesa mais emendas do que artigos tinha o projecto em discussão, outras vezes fazião parede, e não comparecião n'assembléa, e deixava de haver casa, logo que faltava tão bem algum deputado da maioria. S. Ex. Ignacio, se acaso lhe pedião esclarecimentos, negava-os a pés juntos, e só os dava quando não dizião respeito as suas prevaricações.

Nesta conjunctura a posição d'assembléa tornou-se espinhosa para bem cumprir o mandato de seus constituintes, que não foi por certo o de só vir chuchar o subsidio, atrapalhar e deixar a provincia nos apuros em que está por amor das estonteadas cabeças que estão no poder. Concluo pois as minhas observações dizendo: — A assembléa legislativa provincial em cuja secretaria só poderei estar empregado em quanto a chamorrada não invadi-la, teve as melhores intenções de beneficiar a provincia no que era compativel com as suas attribuições, mas o poder executivo d'ella, infenso a essa assembléa, e uma minoria turbulenta mallográrão os melhores afazeres da maioria.

Todavia conseguio ella diminuir despezas, não lançar impostos, e tomar algumas medidas para que os empregados publicos não morrão de fome, como o queria a sucia do Sr. Mendes, deste Sr. que tem enriquecido á custa do rebate dos ordenados dos servidores da provincia. Adeos, Sr. redactor, até para o anno, se não fôr demittido

O Valerio.
(*De Pedro II.*)

RIO GRANDE-DO-NORTE.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Outubro — 4.

Nada tem occorrido de novo depois da minha ultima. A assembléa tem continuado nos seus trabalhos, que continuão a ser resentidos do transvio em que começárão; felizmente o Exm. presidente lhe tem ido a mão, obrigando-a a emmendar ou nullificar o que de torto vai fazendo; como moratorias a devedores, empregos desnecessarios e com que a provincia não pode, como Vm. não ignora, porque sabe que para o anno financeiro de 1846 a 1847 ha um deficit de 42 contos de réis, como disse o Exm. presidente no seu relatorio, mandando pagar ordenados a empregados publicos, que pelo anterior presidente forão licenciados sem vencimento algum; e isto por simples pareceres de commissão. Devo, porem, dizer-lhe que não he por má fé, que alguns actos são praticados; a ignorancia tem grande parte nos trabalhos desta assembléa, onde não se discute, nem se falla.

A parte daquelle relatorio, que diz respeito a instrucção, agradou muito aos poucos que querem o bem da provincia, mas aos outros não podia ser mais agra: não que deixem de conhecer que o Exm. presidente teve razão; mas porque estão convencidos, que he melhor que continuem os professores ineptos como são, e que soffra a mocidade, do que sejão despedidos das cadeiras, e fiquem sem pão os que as exercem vitaliciamente, segundo elles erradamente pensão. Cento e trinta e nove contos de réis tem a provincia despendido com o atheneo, de 1835 para cá, e nem um só alumno instruido nas materias, que alli se ensinão, têm sahido até hoje!!! Veja Vm. se ha quem possa tolerar semelhante casa de instrucção. Os estudantes que se matriculão no mesmo atheneo, em vez de serem applicados, cada vez se tornarem mais comedidos, ao contrario são atrevidos, insolentes, e desmoralisados; de maneira que com toda a razão se póde dizer, que a casa de instrucção do Rio-Grande he a casa da perdição da mocidade. Não creia que encareço; não sou capaz de faltar a verdade em cousa alguma, quanto mais em materia d'essa ordem. Depois de aberta a assembléa já o Exm. presidente recebeu duas queixas contra elles do vice-director.

Os cofres geraes estão exhaustos: o Exm. presidente para occorrer as urgentissimas despezas tem se valido de emprestimos particulares aliás bem mesquinhos.

Deo a costa, á 23 do mez passado, o transporte nacional n. 1, pertencente a estação do Norte, que tinha sa-

ILEGÍVEL

...bido do Ceará, comm[andan]do tropa e presos de justiça para esta cidade. O naufragio foi na ilha de Cima, seis leguas ao Norte da villa de Touros. O commandante chama-se Antonio Custodio d'Roudain.

Os ladrões já estão quasi acabados, e pelo centro agradecem ao presidente como seu salvador pelas providencias que a semelhante respeito deo, e pelas quaes se lhe deve não terem os proprietarios perdido o que a sêcca deixou.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos, pelo paquete inglez *Crane*, jornaes francezes, que chegão a 31 de agosto, e o *Times* de 2 de setembro ultimo; mas poucas noticias accrescentão as publicadas em os nossos numeros de quinta e sexta-feira da semana passada.

Lê-se no *Messager* de 28 de agosto : —

« Sob proposta do Sr. presidente do concelho e ministro da guerra, deo el-rei a 24 uma decisão, que regula da maneira seguinte o governo de Algeria, durante a ausencia do Sr. marechal Bugeaud.

« Em conformidade do artigo 38 da ordenança real de 15 de abril de 1845, será o Sr. tenente-general Juchaut de Laromicière governador geral interino de Algeria, durante a ausencia do Sr. marechal duque de Isly, autorisado para vir a França, a contar do 1.º de setembro.

« Como governador interino ficará o Sr. tenente-general de Laromicière revestido dos poderes de governador general, e exercerá as suas funcções taes quaes se achão definidas no titulo 3.º capitulo 4.º da citada ordenança. »

A *Gazeta de Madrid* publicou a 1.ª lista de 65 senadores nomeados pelo governo, entre os quaes apparecem 17 grandes de Hespanha, 4 arcebispos, dos quaes um cardeal, 10 bispos, 19 tenentes-generaes, e 6 capitães-generaes. Os nomes mais notaveis são os dos generaes Castanos e Palafox, de Zea Bermudes e de Lopez Ballesteros, antigo ministro da fazenda. Entre os novos senadores achão-se igualmente o general Narvaez, o barão de Meer, o general Concha, o duque de Rianzares e o Sr. Isturitz. A opposição, mais adiantada, conta tambem n'aquelle numero 2 membros, o general Valdez, antigo governador general de Havana no tempo de Espartero, e o general Serrano, famoso ministro universal na época do *pronunciamento* de 1843.

Madrid estava sempre tranquilla ; mas a obstinação do commercio era tão forte como no 1.º dia. Os negociantes abrirão os seus armazens; mas negocio nem por isso deixava de estar menos paralisado. Em geral nada se achava para comprar, ainda por alto preço ; pois os mercadores recusavão vender, e respondião a todas as perguntas, que o governo só ordenou, e só podia ordenar, que se abrissem as portas; mas não que se vendessem os generos.

A familia do infante D. Francisco de Paula estava a partir de Madrid para ir reunir-se á corte nas provincias Vascongadas, e concorrer para a recepção que se preparava ao duque e á duqueza de Nemours.

A *Gazeta de Madrid* de 23 publicou segunda lista de 54 senadores novos. Continuava a reinar a maior tranquillidade, e forão soltos mais de metade dos individuos presos a 19 e 20.

No dia 24 á noute, deo o infante D. Francisco um brilhante sarão, por occasião do anniversario da irmãa da rainha, a infanta D. Luiza Fernanda.

As noticias de Madrid recebidas em Londres alcançavão a 25 ; porém nada mais adiantavão.

Nas eleições geraes que tiverão lugar em Portugal a 17, o triumpho do ministerio foi ainda mais completo do que nas primarias. A opposição foi derrotada em toda a parte por immensas maiorias, e se o Alentejo não tivesse permanecido firme e rejeitado em massa os candidatos do governo, a coalisão estava ameaçada de não ter na camara representante algum.

Nunca se tinhão desenfreiado as paixões politicas com tanta violencia ; commettêrão-se excessos espantosos de ambos os lados ; dizem, que os ministerialistas assassinarão um eleitor da opposição em Alnegaloza, e os setembristas incendiarão a casa d'um cartista em Santarem !

A rainha de Inglaterra tinha partido a 25 do Coburgo para Gotha, onde se achava ainda no dia 29, havendo-se demorado um dia em Reinhardtsbrunn.

O paquete *Ashburton*, recem-chegado de New-York a Liverpool, deo noticia de que o presidente do Mexico tinha convocado o congresso extraordinariamente para o 1.º de julho, a fim de lhe submetter especialmente a questão da guerra com os Estados-Unidos por causa de Texas.

Era provavel que se declarasse a guerra ; mas tambem era provavel, que não tivesse seriedade alguma da parte do Mexico, apezar de toda a bulha, que se fazia nos jornaes do paiz.

O *Galignani's Messenger* recebeo de Marselha uma noticia, que não deixa de ser grave. Havia algum tempo que a rainha de Madagascar impunha aos Francezes e Inglezes residentes em Tamatava condições onerosas e vergonhosas, que embaraçavão singularmente o commercio entre Bourbon, Mauricia, e Madagascar. De commum accordo forão enviados a Tamatava tres navios, dous francezes e um inglez, para alli receberem os residentes que estavão muitos arriscados. Esses navios erão o *Berceau*, a *Zelée*, e uma corveta ingleza de bateria coberta ; fazião parte da expedição com soldados da guarnição de Bourbon.

Os trez navios desembarcárão em Tamatava 350 homens que fizerão uma demonstração hostil ; porém um forte, cuja posição lhes era pouco conhecida, fez cahir sobre elles um chuveiro de balas e metralha ; morrêrão 14 marinheiros e 3 officiaes francezes, assim como 3 marinheiros e 1 official inglez ; e tornárão a embarcar com uns 50 feridos. Os mortos forão mutilados pelos Owas, que espetárão lhes as cabeças em estacas, e plantárão-nas no lugar do desembarque.

No dia seguinte fizerão os navios um novo desembarque ; conseguirão levar uma parte dos residentes, com o que estes tinhão podido realisar, e incendiarão parte do paiz. Os navios voltárão a Bourbon.

Publicação a pedido.

ARSENAES.

Grossas sommas se despendem annualmente por estas repartições, e no entanto bem longe estão ellas de um melhoramento correspondente. Entre as causas a que he devido esse atrazo anda á frente a falta de militares, que á instrucção e probidade reunão um zelo incansavel, e a precisa coragem para arrostrar interesses particulares offendidos, cortar por inveterados abusos, e proscrever a rotina cêga, inimiga encarniçada de toda a innovação. O official, portanto, que collocado na direcção desses estabelecimentos apresenta aquellas indispensaveis e raríssimas qualidades, he credor da estima e gratidão do governo, e merece que o escriptor publico registe em suas columnas seus valiosos serviços. Sem, pois, fazermos a menor injustiça aos habeis directores dos arsenaes desta côrte, chamamos a attenção do nobre ministro da guerra, um dos poucos homens de estado que teem tomado a peito proteger nossos melhoramentos materiaes, para a activa e honrada administração dos directores do arsenal de guerra de Porto-Alegre, os Srs. tenente-coronel Vasconcellos, e major-graduado Manoel Lopes Teixeira Junior. Em menos de um anno aquelle estabelecimento, que absorvia mais do que produzia, póde apresentar uma renda liquida de cinco contos de réis mensaes, afóra sobras consideraveis em generos que lhe farão fornecidos. O segundo daquelles dous dignos delegados do governo, o Sr. major Teixeira, a quem mais particularmente conhecemos, he um moço digno de ser animado, e que já na revolta do Maranhão mostrou-se militar valente e brioso, desarmando com diminuta força, e sem derramar sangue, a sedição militar que rebentou na villa de Itapucurú-Mirim, onde existia um deposito de munições na importancia de duzentos contos de réis, que os sediciosos pretendião pôr a disposição da revolta; verdadeiro feito d'armas, que mereceo menção honrosa em uma ordem do dia do nobre conde de Caxias, mas que o ministerio de 23 de março não soube devidamente conhecer. Em lugar competente publicamos um communicado em que seu autor demonstra com trechos de peças officiaes a exactidão de quanto acima dissemos.

O ARSENAL DE GUERRA DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO SUL.

Para esta repartição, sendo ministro da guerra o Sr. conselheiro Salvador José Maciel, forão nomeados, director o tenente-coronel Francisco Felix de Macedo e Vasconcellos, e vice director o major graduado Manoel Lopes Teixeira Junior; e partindo desta côrte munidos de uma portaria do governo, para que, caso se achasse ausente da capital o presidente, a autoridade civil ou militar, sob cuja direcção estivessem o director e vice-director do arsenal, mandasse immediatamente empossar os novos nomeados, e fizesse regressar quanto antes para a côrte os substituidos, foi, nada obstante esta ordem do governo, a posse verificada no 1.º de agosto de 1843, tendo elles alli chegado a 21 de junho do dito anno, e verificando-se a hypothese da ausencia do presidente.

Agora passaremos a relatar alguns factos, por que se avalie do acerto na escolha dos novos nomeados, e importancia dos serviços por elles prestados no desempenho dos seus deveres.

O Exm. Sr. conde de Caxias, general em chefe do exercito, e presidente da provincia, tendo ido em fins de abril de 1844 a capital de Porto-Alegre, onde se acha o arsenal, visitou attentamente a esta repartição, e satisfeito com o que ahi observára, elevou sob sua responsabilidade os mesquinhos vencimentos ao director e vice-director, do que deo parte ao governo por officio de 28 do dito mez, acompanhado de varias copias *que provação as economias feitas na repartição a cargo de taes empregados, e comparativamente com a despeza anterior.*

Do relatorio apresentado na primeira sessão deste anno á assembléa geral pelo Exm. ministro da guerra o Sr. conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, na pagina 19 lêem-se os seguintes periodos :

« O arsenal de guerra do Rio-Grande-do-Sul consta de 12 empregados e 287 operarios e serventes.... *Suas officinas em numero de nove com accumulações de officios, achão-se na maior actividade....* O valor dos generos mensalmente fabricados neste arsenal chega, termo medio, a 43:000$000 réis, e a folha de operarios a 6:000$ rs., occupados em manufacturar materias primas, na importancia media de 32:000$ rs., no periodo mencionado, *havendo assim em favor do fabrico um proveito de 5:000$ rs. mensaes.* »

No n. 461 do *Commercio*, periodico de Porto-Alegre, em que se publicavão os actos officiaes da presidencia da provincia, vem transcripto o seguinte officio : — Illm. e Exm. Sr. — Tendo a honra de apresentar a V. Exc. na copia inclusa o resultado do balanço e minucioso exame procedidos na officina de alfaiates a requisição do major graduado vice-director, a contar do primeiro de agosto do anno proximo passado, em que entramos em exercicio, ao ultimo de julho do corrente, e *verá V. Exc. qual a sobra de pannos verificada a favor da fazenda que ascende ao valor real de 12:000$.* Quanto as mais officinas posso asseverar a V. Exc. que, despendendo se sobre ellas o mesmo zelo e fiscalisação, analogos resultados tambem se darão a favor da fazenda ; mas, como para ellas não ha tabella, nem he possivel haver, que regule a quantidade de generos, como ferro, madeira, sola, etc., para cada obra, um semelhante exame não póde ser feito. Deos guarde a V. Exc. Arsenal de guerra em Porto-Alegre, aos 19 de agosto de 1844.— Illm. e Exm. Sr. barão de Caxias, presidente e commandante em chefe do exercito nesta provincia.—*Francisco Felix de Macedo e Vasconcellos*, tenente coronel director.

Tanto o balanço a que se refere este officio, como outro mais a que se procedeo relativo ao tempo de oito mezes posteriormente decorrido, e no qual *as sobras verificadas excedem ainda a 12:000$ rs.*, forão mandados passar por certidão a requerimento do vice-director. De outra certidão consta que até pela caixa dos supprimentos com os educandos menores se havia realisado a *economia de 1:160$400 rs.*, que *existia em cofre*, do tempo da nova administração.

Em conclusão notaremos, que, tendo o arsenal de guerra da provincia de S.-Pedro-do-Sul despendido no anno financeiro de 1840—1841—554:914$883 rs., de 1841 — 1842— 583:049$017 rs. ; e de 1842—1843—554:539$523 rs. pertencentes á anterior administração, a sua despeza no primeiro anno da actual não chegou a 300:000$ rs ! quantia esta que, comparada com qualquer das acima referidas, apresenta uma differença que não se compadece com a dos supprimentos feitos pelo arsenal desta côrte nas referidas épocas, e attendendo se que o exercito nunca foi tão numeroso, nem mais bem fardado, equipado, e municiado como ultimamente ao mando do illustre general o Exm. conde de Caxias. Do modo de effectuar as compras dos generos, e os preços por que os conseguio a actual direcção, resultou igualmente grande economia, e eis mais um facto que explica tão notaveis differenças nos dispendios de tal repartição sob o regimen da anterior, e actual administração.

Esta simples exposição demonstra irrefragavelmente a recta e zelosa administração dos dous directores do arsenal de guerra do Rio-Grande ; publicando-a, temos por certo que offendemos a modestia daquelles distinctos delegados do governo imperial ; mas, em uma época em que a probidade e o zelo pelos interesses do estado tanto custão ao empregado que sabe cumprir seus deveres, he bom que uma vez se colloque para apregoar seus serviços em compensação dos odios e inimizades que contra si levanta.

(*De um artigo communicado ao Sociol.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 7.............................8:481$410

Descarregaõ hoje 8.

Barca—*Harlequen*—carvão.
Patacho—*Rosalie*—mercadorias.
Brigue—*Sultana*—idem.
Brigue—*Rosa*—pedra.

IMPORTAÇÃO.

ROSALIE ; escuna belga, vinda de Antuerpia, entrada no corrente mez, consignada á N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

8 caixas dedaes de latão, 1 dita bacias dito; a F. H. Luttkins.

8 caixas espingardas, 4 ditas facas, 4 ditas feixes para espingardas, 200 ditas vidros para vidraças, 40 ditas queijos, 25 ditas genebra, 12 barricas pregos ; a N. O. Bieber & C.

4 caixas agoa de Colonia, 8 ditas espingardas, 15 ditas facões, 5 ditas parnahibas ; a Kalkmann & Rosemund.

1 caixa livros ; a Bez Deshayes & C.

2 ditas vidros ; a Santos & C.

25 ditas espingardas, 1 dita feixes para espingardas, 10 barris pregos ; a G. A. Brander & Brandis.

5 caixas espingardas, 1 dita sementes, 803 hecholitres de carvão; a ordem.

2 caixas fazendas de algodão ; a Bolli & Chavannes.

1 dita drogas ; a Meller.

10 ditas papel ; a Lenoir Puget & C.

1 dita fazendas de algodão ; a J. Keller & C.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral—880$390 Provincial—321$946

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Liverpool ; 45 dias, galera ingleza *Ironside*, de 264 toneladas, capitão George Herold Brown, equipagem 16, carga fazendas ; a M.ᵉ Calmont & Companhia.

S. Catharina ; 40 dias, brigue brasileiro *Leão*, de 235 toneladas, capitão Joaquim da Costa Ranna Guedes, equipagem 13, carga farinha; a Gabriel Antonio.

Rio-de-Janeiro ; 14 dias, sumaca brasileira *Sympathia*, de 191 toneladas, capitão Candido José Francisco Golarte, equipagem 15, carga carne ; a Gaudino Agostinho de Barros.

Havre-de-Grace ; 45 dias, brigue francez *Armorique*, de 223 toneladas, capitão Vartel, equipagem 13, carga fazendas; a Didier & Columbier : passageiros Charles Kelly, Inglez ; Adolpho Schafhvitlen, F. Sauvage e sua senhora, S. Hortense Lamberte, e 1 criada, Charles Campion, Clude Mouvernay, Jean Marte Torlai, J. A. S. Martin, sua senhora e 2 menores, Francezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio-de-Janeiro ; paquete inglez *Crane*, commandante A L. Lewis.

Aracaty ; sumaca brasileira *S. Cruz*, capitão Manoel Pereira de Sá, carga farinha : passageiro, Francisco Alves da Silva, Brasileiro.

Liverpool; brigue-escuna ingleza *Vixen*, capitão John M.ᶜ Donald, carga algodão.

Portos do Sul; vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o 2.º tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho : passageiros, para Maceió, doutor José da Costa Guimarães, Joaquim José Rodrigues da Cunha, Joaquim José Fernando Lura, Portuguezes ; para o Rio-de-Janeiro, João Alves da Silva Porto Junior, Brasileiro, 5 recrutas e 1 imperial marinheiro.

Pesca ; galera americana *Ganges*, capitão James Nichols, carga petrechos para a pescaria.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. presidente da provincia, vai de novo á praça, para ser arrematado a quem mais der, o rendimento das collectorias dos municipios abaixo descriptos, por tempo de 2 annos e 9 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1846, sob as avaliações annuaes seguintes :

Bonito..........................	1:000.000
Flôres...........................	951,000
Boa-Vista........................	527,000

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias 17, 19 e 21 de novembro proximo vindouro ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 3 de setembro de 1845. —O secretario, *Luis da Costa Portocarreiro.*

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que, no dia 13 do corrente, se hão de arrematar em praça publica ao meio dia, na porta desta repartição, 4 caixas, 8 capellas e 2 palmas de flores de pennas, avaliados em 4$360 rs., e 3 caixas com charutos no valor de 3$ rs., apprehendidos sem despacho pelo guarda da alfandega a bordo da primeira barca de vigia; sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante. Mesa do consulado, 7 de outubro de 1845.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra caldeira de ferro, tinteiro e arieiro de estanho, e pé de ferro : quem estes generos tiver, mandará as amostras, com a sua proposta em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 9 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 6 de outubro de 1845 — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra precisa comprar panellas de ferro, bacias de arame de differentes tamanhos, e caetiçaes de casquinha: quem estes generos tiver, mandará suas propostas em carta fechada, com as amostras, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 10 corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 6 de Outubro de 1845.—No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra precisa comprar pranchões de amarello, de 30 palmos de comprimento, 18 polegadas de largura, e 18 ditas de grossura ; varas de madeira forte com 20 palmos de comprimento, e duas polegadas de diametro, que sejão direitas, e não tenhão nós ; pedaços de caibros com 20 palmos de comprimento e 4 polegadas reforçadas de diametro ; toros de ginipapo com 7 palmos de comprimento ; arcos para jarras de madeira : quem taes generos tiver, mandará suas propostas com seus ultimos preços, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal até o dia 9 do corrente mez. Directoria do mesmo arsenal de guerra, 4 de outubro de 1845. — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra precisa comprar polvora para cartuxame de fuzil ; quem este genero tiver de melhor qualidade, mandará sua proposta em carta fechada, com a amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 10 do corrente mez. — Directoria do arsenal de guerra, 7 de outubro de 1845. — No impedimento do escripturio, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

CURSO JURIDICO DE OLINDA.

—Por ordem desta directoria se repete, que só serão examinados com mais favor os estudantes, que vierem nomeados em lista geral, assignada pelos chefes dos estabelecimentos, onde tiverem estudado. A isto ajunta-se por ordem da mesma directoria, que serão examinados em primeiro lugar os alumnos do collegio das artes ; depois os do lycêo ; depois os do collegio de Santo Antonio, e aulas publicas ; e no fim outros quaesquer. Nas segundas e quartas-feiras, haverá os exames de geographia e francez; nas terças e sextas-feiras, rhetorica e philosophia; nos sabbados geometria e inglez ; havendo o de latim todos os dias.

A preferencia será tirada, por sorte, de uma urna, pelos mesmos estudantes.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 4 de outubro de 1845.

O bacharel Eduardo Soares de Albergaria,
Official, servindo de secretario.

— O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos thesoureiros das irmandades dos bens de mão morta, para que venhão pagar o ultimo semestre de 1844 a 1845, vencido no ultimo de junho p. p., pena de se proceder a executivo, se por ventura não vierem pagar até 15 do corrente: e para que chegue a noticia a todos faço o presente annuncio. Recebedoria, 7 de outubro de 1845.— *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que ha de correr do dia d'arrematação até o fim de junho de 1849, a renda da casa n. 4, sita no largo do Hospital do Paraizo: as pessoas que se propozerem a arrematar dita renda, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração, nos dias 9, 12, e 16 do corrente mez, ao meio dia, com seus fiadores.

Sala das sessões d'administração do patrimonio dos orphãos, 3 de outubro de 1845.

J. M. da Cruz.
Escripturario.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, a quem mais der, as rendas das casas da rua Direita n. 8 ; na rua do Florianno ns. 17, 47 e 49 ; no becco da Carvalha n. 5 ; na rua do Fagundes ns. 32 e 34 ; na rua de S. Jose ns. 5 e 11 ; na rua da Calçada n. 34 ; na rua da Roda ns. 3 e 7 ; na rua Nova n. 43 ; por detraz da dita n. 18 ; na rua da Moêda n. 31 ; na rua de Fóra-de-Portas n. 73, e no fundo da mesma n. 70 ; na rua de S. Thereza ns. 4 e 7 ; nas Cinco-Pontas ns. 79 e 98; na rua de Hortas n. 35, e na rua da Gloria n. 65.

Os licitantes poderão comparecer na casa das suas sessões, na rua do Cabugá numero 5, nos dias 10 e 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, em o 1.º de outubro de 1845. — O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão.*

Avisos maritimos.

— Segue viagem para o Assu', em poucos dias, o brigue-escuna *Deliberação*: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 40.

—Para Liverpool sahirá com toda a brevidade, por já ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e veleira galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios M.ᶜ Calmont & C., praça do Commercio n. 11.

— O brigue nacional *Novo-Bom-Fim*, de que he capitão e proprietario Joaquim Fernandes Coelho, sai para o Rio-de-Janeiro impreterivelmente hoje, 8 do corrente ; o que se faz publico [illegible] Srs. passageiros [illegible] embarcar [illegible] se achem a [illegible]

— Para [illegible] o veleiro patacho [illegible] receber alguma carga miuda [illegible] passageiros e escravos [illegible] com A[illegible]

[illegible] dias [illegible] dirija-se a seu consignatario Manoel [illegible] e Silva.

— Para o Aracaty sahirá muito breve a sumaca *Felicidade* : quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao seu proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

—O patacho nacional *Novo-Saraiva* segue para a Bahia até o dia 15 do corrente; recebe carga, passageiros, e escravos a frete: trata-se com o capitão do mesmo, ou com Manoel José Machado Malheiros, na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

— Para o Aracaty seguirá infallivelmente, no dia 16 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, estando já tratada quasi toda a sua carga: quem ainda pretender carregar, poderá entender-se, com tempo, com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 1, 1.º andar.

— Para Lisboa sahirá até o dia 20 do corrente, por ter a maior parte de sua carga prompta, o muito veleiro brigue portuguez *Rosa*, forrado de cobre, de que he capitão José Francisco da Costa Rozo: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons e asseiados commodos; trate com o sobredito capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

Leilaõ.

—Jones Paton & C., não podendo concluir o seu leilão de fazendas inglezas, começado quinta-feira passada, continuarão o mesmo na quinta-feira proxima, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

— Aluga-se o segundo andar da casa nova da rua do Dique, e o sobrado de um andar da rua da Viração: trata-se com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

O LIDADOR.

Sahirá hoje o n. 57, e achar-se-ha a venda as 3 horas da tarde na praça da Independencia livraria numeros 6 e 8.

A CARRANCA.

Sahio hoje o n.º 33, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama, que queira criar um menino: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 14.

—Alugão-se os segundo e terceiro andares da propriedade da rua da Cruz do Recife, n. 49: a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 8 da rua da Aurora, com commodos bastantes e asseio: a tratar na rua da Cruz, n. 13, no escriptorio de Ridguay Jamisson & C.

— Aluga-se uma casa no Monteiro á beira do rio Capibaribe, tendo os commodos seguintes: um terrasso na frente, duas salas, cinco quartos, corredor ao meio, e outro corredor ao lado para serventia da mesma casa, quintal amurado, estribaria para dous cavallos, e um quarto com tarimba: os pretendentes fallem no aterro da Boa-vista no terceiro andar da casa n. 37.

— Aluga-se uma casa de tres andares e um mirante, todo envidraçado cuja casa tem bastantes commodos e está toda pintada, e prefere-se alugar a uma só pessoa: os pretendentes dirijão-se ao aterro da Boa-vista no terceiro andar da casa n. 37.

--- Na praça da Independencia n. 34, continua-se a fazer concertos em pentes, caixas e toda a obra de tartaruga, assim como tem boas caixas feitas pelo Samico.

— Aluga-se um sitio na Capunga, para se passar a festa, ou por anno, com bastantes pés de larangeiras, e muita hortaliça: a tratar na rua da Praia, n. 66.

— João Carlos Correio Lemos, official do quarto batalhão de artilharia a pé de primeira linha, ultimamente chegado a esta provincia, roga ao Sr., que no *Diario* de hontem, 7 do corrente, chama a sua casa João Carlos de Lemos, haja de declarar, se he o annunciante, que foi chamado, ou se outra pessoa; convidando-o, a ser com o annunciante, a declarar pelo mesmo *Diario*, qual o negocio, a fim de que não haja qualquer interpretação.

— Alugão-se duas casas terreas, por muito commodo preço, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado, e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58

— Tirarão uma carta do correio, vinda do Sul, pelo vapor *Correio-Brasileiro*, entrado no dia 6 do corrente, para João Baptista Paula da Silveira; roga-se a pessoa, que a tirou, o favor de a entregar no pateo do Carmo, casa n. 13, que muito se lhe agradecerá.

— Aluga-se um segundo andar com bastantes commodos, sotão com duas camarinhas, e cozinha de ferro; tudo moderno, e tem quintal e cacimba; por 14$ rs mensaes: a tratar na rua larga do Rozario, n. 35.

— O [illegible] do terreno annunciado a venda [illegible] Magdalena, a tratar [illegible] enganado, se [illegible] annunciante só [illegible] lo, a casa e cacimba [illegible] pertencem a outro [illegible] lója do mesmo sobrado [illegible] n. 66.

— [illegible] do rio [illegible] commodos [illegible] a qual se acha pintada e caiada de novo; o sitio he cercado [illegible] com cacimba de muito boa agoa, e alguns arvoredos de fructo: a tratar no Mondego, botica n. 64.

— Pedro Barrel da Costa Soares tem de retirar-se para fóra da provincia, e julga nada dever a pessoa alguma; porém, se alguem se julgar seu credor, dirija-se, no prazo de 3 dias, ao largo do Terço, armazem n. 11.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos; tudo com muita brevidade, e por preço muito commodo.

RAPE' CORDEIRO.

Cautellas contra as falsificações

Os proprietarios da fabrica de rapé Princeza, manufacturado na côrte deste imperio, sob o titulo de —Rapé Cordeiro—, vendo apparecerem chapas falsas com esta denominação, em rapé mui differente, e inferior em especie e qualidade do da sua manufactura, previnem ao publico desta falsificação; e annuncião, para garantir a propriedade de seu genero, que rubricarão com a firma de —Cordeiro Filho & Companhia—, todas as chapas d'ora em diante, lançando-a ao travez dos rotulos de propria lettra: pelo que protestão contra todos os falsificadores dos rotulos assim firmados, tanto pela falsidade como pelo estelionato, que venhão a commetter, proseguindo na sua fraude intentada. O publico, avisado por este modo, facilmente distinguirá o falso do verdadeiro rapé Cordeiro, que tanta acceitação tem merecido.

— Precisa-se de uma mulher Portugueza, para servir em uma casa de pequena familia; na rua da Praia, n. 49, segundo andar, ou annuncie sua morada

SOCIEDADE APOLLINEA.

Declara se, que por engano se annunciou a partida para o dia 14, quando he para o dia 11.

— Deseja-se fallar com o Sr. Guilherme da Silva, natural de Guimarães; pois he uma pessoa, vinda da mesma villa, no brigue *Importador*, e por não se saber o nome por inteiro, roga-se de annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua Direita, n. 53.

— Na rua das Trincheiras, casa n. 25, continúa-se a dar almoços, jantares e ceias para fóra; fazem-se bolos de todas as qualidades; armão-se bandejas dos mesmos bolos; tudo muito bem feito, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço; na rua estreita do Rozario, casa de relojoeiro.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas-ardentes de producção brasileira avisa aos Srs., que ainda não pagarão dito consumo, venhão faze-lo nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 do corrente, na rua Direita, n. 80; findos os quaes, se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que elle tem concordado com o Sr. José Francisco Carneiro separarem a sociedade, que tinhão na loja de selleiro, na rua Nova, n. 47, que negociava sob a firma — Brito & Carneiro—; que d'ora em diante continuará o mesmo negocio sómente sob a firma do abaixo assignado, que se acha responsabilisado para com qualquer parte, que na mesma loja tenha o socio de industria, Carneiro; a qual parte será assignada pelos arbitros a quem se acha a liquidação incumbida. — *José Bernardino Pereira de Brito.*

—A pessoa que annunciou querer comprar uma cadeira de arruar, dirija-se a rua do Trapiche, n. 32.

—Manoel Pereira Magalhães embarca o seu escravo de nome Domingos para o Rio-de-Janeiro.

— Precisa-se de um escravo para carregar um panacum de pão para o matto, na companhia de um homem; pagando-se mensalmente dez mil réis, e dando-se o sustento: na rua da Guia, padaria n. 58.

— Troca-se um S. Antonio, de páo, feito em Lisboa, obra muito bem feita; na rua do Pires, n. 14.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de um pequeno sitio perto da praça, subjeitando-se a trabalhar; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Clemente da Silva Lima faz sciente ao Sr. arrematante do imposto sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira, que deixou de vender tal genero em sua taberna, na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

— Bernardino Moreira Duarte faz sciente ao Sr. arrematante do imposto sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira, que deixou de vender tal genero em sua taberna, na rua da Madre-de-Deos, n. 22.

Loteria do seminario.

No dia 15 do corrente mez de outubro andão infallivelmente as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario: os amantes deste licito jogo poderão comprar o resto dos bilhetes inteiros nos lugares do costume.

— Precisa se de um rapaz para caixeiro, de idade de 12 a 14 annos, que saiba ler e escrever; no hotel Pistor, na rua da Linguêta, n. 3.

— Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, ou por anno, sita nos Apipucos, com bons commodos para grande familia, senzalla para pretos, e grande estribaria para 5 cavallos: a tratar na rua da Praia, serraria de Constantino José Raposo.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de S. Francisco, n. 13, com duas salas muito frescas, sendo uma forrada de papel, 5 quartos muito grandes, e um gabinete, tudo muito claro, por ser casa de esquina, cozinha em cima com trapeira, 7 quartos, dous gallinheiros, grande fogão e fornos: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Perdeo-se, no dia 6 do corrente, uns cordões de ouro, de braço, com 13 oitavas, na rua da Penha, defronte a sacristia do Livramento; quem os achou e quizer restituir, leve a rua Direita, n. 66, que será recompensado.

— Não devendo ficar sem resposta o gentil annuncio do Sr. Bento de Barros Falcão, inserto no *Diario* n. 220, perguntar-lhe-hei, se ainda não está enjoado da chicana de que se tem usado para commigo, ha 20 e tantos annos, sempre pagando-me as custas, como, ainda ha pouco, me pagou [illegible] o tanto rs., resto das de uma questão, e 120$ e tantos rs. de outra, que desceo da relação, e não sei ainda quanto importarão as em que [illegible] dias foi condemnado; e se esse annuncio [illegible] inglezas, de que elle sempre se tem servido para metter medo aos meninos; pois, sendo-me por sentença adjudicado o terreno, em que falla, e tendo posse judicial, posso livremente vende-lo, ou arrenda-lo, como pretendo, e me offereço a quem o quizer, para o defender a minha custa; pois não tenho ameaças desse Sr. — *Petronilla Florentina.*

Dentista.

— M. S. Mawson, cirurgião dentista, a instancia de varios amigos, resolveo-se a demorar por ora a sua viagem para o Sul; entretanto faz sciente, que recebeo um completo sortimento de dentes artificiaes de nova invenção; tambem continúa a limpar dentes, e chumbar com ouro e prata, e faz todas as mais operações pertencentes a sua arte: na rua Nova, n. 2, segundo andar.

Aviso publico.

— D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, viuva do finado João Carlos Pereira de Burgos, e seus filhos, pelo presente avisão aos devedores da casa, ou a quaesquer outras pessoas, que tenhão transacções com os mesmos, que despedio de seu caixeiro, e procurador em cobranças ao Sr. Manoel Luiz Vieira; e para que não occorra algum inconveniente, por falta deste aviso a tempo, se faz o presente, hoje, 2 de outubro de 1845.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

— Um sacerdote desoccupado offerece-se para dizer missa em alguma capellania, mais ou menos distante desta cidade; as missas da proxima festa do Natal, desde o principio de dezembro até o fim de janeiro, ou como convier: quem delle precisar, annuncie, ou procure na rua da Cadeia do Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

— B. J. Fernandes Barros gratificará generosamente á quem lhe fizer entrega, em sua casa defronte da igreja de S. Francisco, de um mulatinho, cujos signaes são os seguintes: - chama-se José, he filho do sertão do Ceará, representa ter de idade 11 à 12 annos, de côr entre fusca e amarellaça, cabellos enroscados e bem pretos, olhos grandes, vivos e na flôr do rosto, nariz apapagaiado, bocca grande e labios finos, dentes alvos, largos e separados, pescoço curto e grosso, peitos largos, ventre saliente e opillado, pernas grossas, pés apalhetados e dedos cambados, falla expressiva, regrista e cantaroleiro de toadilhas do sertão; costuma intitular-se forro e orphão: fugio no dia 23 de agosto proximo passado, levando camisa comprida de algodão da terra.

—Aluga-se, para se passar a festa, um sitio na Cruz-de-Alma de Ponte-de-Uchôa, com muito boa casa para grande familia, cocheira, estribaria, quartos para pretos, grande pomar de larangeiras [illegible] larangeiras, e outras muitas fruteiras, baixa e jardim, cacimba de agoa de beber, e banho muito perto: a fallar no hospital de policia, com o enfermeiro do mesmo hospital.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Hoje 8 do corrente tem de ir a praça, a porta do doutor juiz de direito da segunda vara do civel, as 4 horas da tarde, para ser arrematada, por ser a ultima praça, a escrava crioula, Claudina, avaliada em 480$ rs., por execução de Joaquim José Ferreira, contra os herdeiros do finado Thomaz Ferreira Soares; os pretendentes dirijão-se ao lugar, na hora indicada.

— Precisa-se de um homem de trabalho, para ajudar a refinar assucar, ainda que não entenda do officio, tem mestre para o ajudar: na Soledade, venda n. 20, esquina que volta para Belem.

— Precisa-se de um homem Portuguez, para feitor de engenho, que seja robusto e activo: na rua do Livramento, venda n. 20.

— Precisa-se alugar uma ama, para o serviço interno de uma casa; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Alugão-se as casas terreas do pateo do palacio do governo, ns. 7 e 9; e o segundo andar do sobrado da rua da Cruz, n. 60: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e particularmente as pessoas com quem tem transacções, que, tendo se associado com o Sr. Manoel da Silva Amorim, de hoje em diante continúa o gyro de sua casa debaixo da firma de Cunha & Amorim; ficando a cargo da mesma a liquidação das transacções pendentes. Declara, que o Sr. Francisco de Paula Pereira continúa a ter a ingerencia, que até hoje tem tido nos negocios da casa. Pernambuco, 5 de outubro de 1845.

Antonio Gomes da Cunha e Silva.

— A pessoa, que achou uma carta para a Bahia, e queria entregar, póde levar ao becco do Gonçalves, no armazem do Sr. Manoel Luiz Gonçalves, que será gratificada

— Aluga-se um sobrado de um andar, para escriptorio, ou homem solteiro, na rua da Madre-de-Deos, n. 24: a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga se um grande armazem, no becco do Gonçalves, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, no Recife, n. 55, pintado de novo: a tratar no mesmo sobrado.

— Na rua Nova, loja de ferragens, n. 41, ha para vender um clarim com cinco voltas; assim como facas e garfos de cabo de chifre de viado, chegados proximamente, por preço commodo.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Francisco de Azevedo; por isso pede-se que annuncie sua morada, ou dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14 primeiro andar.

Compras.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

--- Compra-se todo e qualquer pente velho de tartaruga: na praça da Independencia n. 34.

— Compra-se uma canoa nova para andar com vela, que carregue 80 alqueires de cal: a tratar na rua do Hospicio, n. 21.

— Comprão-se, para o Rio-Grande-do-Sul, escravos de ambos os sexos, de 15 a 35 annos, com habilidades, ou sem ellas; na rua de S. Francisco, sobrado n. 4, de manhãa até as 9 horas, e do meio dia até as 4 da tarde.

—Comprão-se botijas e garrafas vasias; tambem se trocão por effeitos de venda: na rua do Rangel, n. 11.

— Comprão-se apolices da extincta companhia; na praça do Corpo Santo, n. 11.

— Compra-se um tacho de tamanho regular, ainda sendo usado; na rua de Hortas, n. 112.

— Comprão-se bons escravos officiaes de carpinteiro e pedreiro, saudaveis e que não tenhão mais do que 24 annos de idade; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & Companhia.

— Compra-se penna de rabo-de junco: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Compra-se lãa de frecha, ou sumaúma, ou lãa de Angola; na rua Nova, n. 5.

— Compra-se palha de louça; na rua Nova, numero 5

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar da varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Comprão-se, constantemente, botijas e garrafas vasias; na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, de Victorino Francisco dos Santos.

Vendas.

--- Vende-se um sitio, sito no pateo da Paz, povoação dos Afogados, com os fundos até baixa-mar á confinar com o canal do rio, que corre para a ponte do Motocolombó, e diversos arvoredos de fructo, tres cacimbas, entre as quaes uma de excellente agoa potavel; casa de pedra e cal, feita ha pouco, com perfeição, gosto, e commodos para grande familia, cosinha fóra, e muito espaçosa, estribaria para dous cavallos. Os pretendentes a este predio dirijão-se a travessa da Concordia, sobrado unico de um andar.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

—Vende-se uma preta de nação, propria para todo o serviço, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 4, segundo andar.

— Vendem-se dous fiteiros de amarello, proprios para loja de alfaiate, fazendas, sapateiro, ou para outra qualquer cousa, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 24.

— Na rua do Crespo n. 8, loja de Campos & Maia, vendem-se cortes de chitas escuras finas aveludadas, dos mais modernos gostos a 4$000 e 4$500 réis; chitas finas de ramagem para coberta a 200 réis o covado; assim como outras muitas fazendas por muito barato preço.

--- Na rua do Crespo, loja n. 16, vende-se um completo sortimento de bicos francezes, por preço que muito agrada aos compradores; assim como se continua a vender lonas da Russia n. 2 pelo modico preço de 500 réis.

-- Vendem-se bilhetes, meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria do Rio de Janeiro: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 58.

--- Vendem-se chapéos de sol de seda, para Senhoras e meninas, de muito bons gostos, pelo barato preço de 2$600 réis: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 55.

ILEGÍVEL

--- Vende-se, por commodo preço, uma duzia de cadeiras de jacarandá, um par de bancas da mesma madeira, dous pares de lanternas, e um par de jarros de louça, grandes, mui ricos e de muito bom gosto. Para ver, na rua da Concordia, sobrado unico de um andar, em que morou o Sr. Manoel Efigenio, e cuja frente fica confronte á ponte da Bôa-vista: para tratar, nesta typographia, das 6 as 8 horas da manhãa e das tres da tarde em diante.

– Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se superior tinta franceza em garrafas grandes; dita de marcar roupa; estojos de navalhas, a contento; capachos redondos e compridos; sapatos de borracha; riquissimos cortes de cambraia, chegados ultimamente; superiores caixas de tartaruga e massa; as mais modernas abotuaduras douradas para casacas; medidas para alfaiate, pelo diminuto preço de 80 rs.; tudo muito barato: na rua largado Rozario, n. 24.

= Vende-se uma parda, que sabe engommar e coser, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de chapeos, defronte do sobrado de Antonio José de Magalhães Basto.

= Vendem se dous escravos de boas figuras, muito robustos, e proprios para o serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Cheguem ao barato!

— Na bem acreditada loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias, vende-se um novo sortimento de fazendas limpas; a saber: chitas de ramagens para coberta, muito finas e de côres fixas, pelo barato preço de 200 rs. o covado; riscados e chitas para vestido, a 200 e 240 rs.; cortes de chitas, de lindos padrões, com 13 covados, a 3000 rs.; ditas francezas muito largas, de quadros e listras, a 280 rs. o covado; chitas escuras; ditas pretas, a 160 rs. o covado; riscados francezes, miudos e muito largos, proprios para vestidos, jaquetas e camisas, a 200 rs.; ditos largos, a 300 rs.; brins francezes de quadros, muito encorpados, a 320 e 360 rs.; dito branco muito encorpado, e trançado de puro linho, pelo barato preço de 560 rs. a vara; dito muito fino, a 880 e 1280 rs., do misturado de algodão, a 480 rs. a vara; cassa-chitas muito largas e de lindos padrões, a 400 rs. a vara; castores escuros muito encorpados, para calças, pelo barato preço de 200 rs; madapolão enfestado muito fino, a 5800 rs.; camisas de meia muito finas, n. 80; merinó de duas larguras, muito fino, a 2800 rs; dito do superior qualidade, a 4$ rs.; cambraias lisas transparentes, a 3000 rs.; tarlatana com 9 varas, a 4000 rs.; chales de lãa muito encorpados, a 1600 rs.; lenços finos para tabaco, a 480 rs.; algodão americano, muito encorpado, a 220 rs.; meias para meninos e meninas, a 200 rs.; ditas para homem, a 200 e 240 rs.; ditas para senhora, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

= Vende-se farelo de muito boa qualidade, novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, pelo preço de 2560 rs. cada sacca; na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

=Vende-se um sobrado novo de um andar e sotão, em chãos proprios, sito na rua do Fogo, n. 27, proprio para algum senhor de engenho: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

= Vendem-se saccos de tapete e couro para levar roupa em viagem, por preço commodo; na rua da Cadeia, loja de João da Silva Braga, n. 49, e na rua Nova, n. 5.

= Vendem-se excellentes vinhos de differentes qualidades e de bom gosto; cerveja branca e preta de Londres (de Barclay & Companhia), da melhor que ha, e em meias garrafas; ago'ardente de França, muito superior, côr palhete e escura, em cascos e engarrafada; para os freguezes, ha amostras no escriptorio; e um resto de salitre refinado, em porção ou por barrica: na rua do Trapiche, n. 40, casa de Christophers & Donaldson.

=Vende-se um carrinho de duas rodas em muito bom estado; um cavallo para carro, muito bom; uma cadeira nova de arruar, feita na Bahia; um moleque de idade de 16 annos, de muito bonita figura: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vendem-se estojos com superiores navalhas para barba, chegados ultimamente de Inglaterra; gaiolas de apanhar baratas, botões de pedra para calças; muito finos; ditos para camisa, brancos e de diversas côres; e outras muitas miudezas por preço commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

= Vende-se cera de carnaúba de primeira sorte, em porção e a retalho, assim como velas da mesma, feitas com todo asseio; tudo por preço commodo: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do Rufino.

= Vende-se uma escrava de nação, de idade de 14 a 16 annos, com algumas habilidades; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Caldeireiro, n. 74.

=Vendem-se duas escravas pardas, uma de 20 annos, e a outra de 28 annos, engommão, cosem chão, fazem [illegible], cosinhão e lavão de sabão; uma negrota crioula, de boa figura, de 15 annos; uma negrinha de 7 annos; uma escrava de nação, de 18 annos, de bonita figura; uma dita de 24 annos, para todo o serviço; uma crioula de 24 annos, com um filho moleque de 7 annos; dous moleques de 13 annos; um escravo crioulo de 22 annos, bom canoeiro e bolieiro; um dito de nação Costa; um pardo de 18 annos, optimo pagem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se os seguintes objectos, para cavallaria da guarda nacional; a saber: um sellim com seus pertences; 1 talim com carana e pasta [illegible]rior; uma barretina; uma espada; uma corneta [illegible] barretão: na rua estreita do Rozario, [illegible] Pereira da Silveira.

= Vende-se chá hysson muito bom, a 2400 rs.; dito, a 2200 rs.; dito uchim, a 1600 rs. a libra; sabão, a 120 rs. a libra; café, a 120 rs. a libra; azeite doce de Lisboa, a 480 rs a garrafa; cerveja a 320 rs. a garrafa; e todos os mais generos de venda muito em conta: na rua da S. Cruz da Boa Vista, venda n. 3.

= Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em porção grande, ou a retalho; por preço muito commodo; farinha de mandioca, de S. Matheus, de muito boa qualidade, por preço mais barato do que se vende a bordo: na rua da Cadeia-Velha, defronte do becco do Capim, loja n. 59, ou a fallar com José Antonio de Magalhães Basto.

—Vendem-se duzias de pratos rasos para soupa, a 880 rs.; assucar mascavado, a 1920 rs. a arroba, e de 8 libras para cima pelo mesmo preço; chá hysson, a 2240 e 2560 rs. a libra; dito uchim, a 1440 rs.; dito perola, a 2240 rs.; e todos os mais generos de venda por preço commodo: na rua Direita, venda n. 53.

= Vendem-se ricos sellins inglezes, com assentos de veludo, para montaria de senhora, ditos elasticos para homem, lisos e alcochoados, couros de porco inglezes, e relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Cruz, n. 2.

= Vende-se o diccionario de Moraes da quarta edição; na rua da Conceição da Boa Vista, n. 58.

= Vendem-se moedas velhas de ouro, de 4 oitavas, a 18$ rs.; na praça do Corpo Santo, n. 11.

= Vende-se uma porção de pedra, propria para calçamento de ruas, alicerces, ou outras obras: a tratar com José Gomes Leal.

= Vende-se uma grande morada de casa de pedra e cal, sita no Monteiro, n. 14; quem a pretender, annuncie.

= Vende-se tinta preta de escrever, da fabrica de Arnold, de Londres: em casa de Geo. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n 2, que são os unicos agentes importadores da tinta dessa fabrica, nesta praça.

= Vende-se farinha de mandioca, muito fina, de Magé, em saccas, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha; tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo intitulado —mandinga—, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga, n. 15.

= Vende-se um bahu grande em muito bom uso e muito bem construido, por preço commodo; na rua de Apollo, n. 4.

= Vende-se, ou arrenda-se a loja da rua do Queimado, n. 14, com umas poucas de fazendas, ou sem ellas: a tratar no segundo andar por cima da mesma loja.

= Vende-se farinha da terra, a 3000 rs. a sacca; na rua do Rangel, n. 25.

=Vendem-se 6 escravos peças, muito moços, bons para o trabalho do campo e da praça; dous ditos bons carreiros; 3 escravas moças recolhidas, cosem, engommão, cozinhão e lavão roupa; 3 ditas boas quitandeiras, e seventes de uma casa; uma dita de meia idade, por 250$ rs., cozinha, lava roupa e vende na rua: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se saccas com farinha do Rio, muito boa e em conta: no caes da Alfandega, armazem n. 5.

= Vende-se uma preta com um filho de 6 mezes, a qual cose, cozinha, lava, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Caldeireiro, n. 52.

= Vende-se uma preta de nação Angola, de bonita figura, terá 18 annos, he recolhida, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e engomma liso: na rua do Rangel, n. 54.

= Vendem se 24 colheres de prata; dous relogios de ouro; 3 annelões; 4 cordões; uma moeda guarnecida; 4 botões de punho; 3 ditos de abertura; uma cruz; uma fivela; um par de brincos; pratos rasos e fundos a 880 rs. a duzia; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; copos, a 100 e 120 rs.; cera amarella, a 240 rs. rs. a libra; e outras mais louças e generos de venda, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma preta ainda moça, boceteira, engommadeira, e faz todo o serviço de uma casa; vende-se por motivos que se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 36.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, a casa onde ella está, tem duas frentes; vende se por causa do dono querer ir para fóra da praça a tratar de sua saude; e uma escrava: na rua Direita, n. 120.

= Vende-se uma armação propria de venda, nova e de bom taboado de louro, pelo modico preço de 80$ rs.: na rua Direita, defronte do becco da Penha, n. 32.

= Vende-se uma porção de madeira de condurú, propria para camas, por preço commodo; na rua da Praia, n. 20.

= Vende-se uma rotula com pouco uso, propria para casa terrea: na rua da Roda, tenda de carpina.

= Na casa da Fé, na rua estreita do Rozario, ha para vender meios bilhetes da presente loteria do seminario, a 4500 rs.

=Vende-se um preto de meia idade, proprio para o serviço de campo, sem vicio algum; na travessa do Carcereiro, n. 17.

=Vende-se uma negrinha de idade de 14 annos, recolhida, optima para mucama, cose e engomma liso; outra dita de 16 annos, cozinha e cose; uma dita de 18 annos, muito linda, de nação Quiçamá, 3 ditas de 20 annos, cozinhão e teem principios de engommado; duas ditas lavadeiras e quitandeiras; dous escravos da Costa, com bonitas figuras; um moleque de 18 annos; todos dão-se a contento: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma arte italiana; na rua do Collegio, n. 10.

= Vende-se uma preta crioula, e uma pardinha de 11 a 12 annos; na rua da Cadeia-Velha, n. 43.

= Vendem-se chicotes para carro e montaria, chegados ultmamente: na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Vende-se gomma-laca para fabrica de chapeos; dita fina para obras de marcineiro; papelão dos ns. 40 e 60, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

=Vendem-se bengalas de canna verdadeira da India, e de bambu, com castões elegantes, por preço commodo; na rua da Cruz, armazem n. 48.

=Vende-se assucar refinado, branco e mascavado; café e cevada moida, de boa qualidade, por commodo preço: na refinação da rua da Senzalla, n. 4, e deposito da praça da Boa-Vista, n. 7.

= Vende-se, na venda da rua do Vigario, que faz esquina para o Forte-do-Matto, muito boa cal virgem, cabeça de carneiro, por preço muito em conta.

= Vende-se, ou arrenda-se uma olaria no lugar do Barbalho, confronte ao Caldeireiro, a margem do rio Capibaribe, com barro dentro para toda qualidade de obra, baixa para capim, terreno para plantações: a tratar na mesma olaria, ou na rua do Vigario, n. 19.

= Sebastião José Gomes Penna tem para vender uma porção de cera amarella, e tambem vende a retalho, por preço commodo, em sua venda na rua do Collegio, n. 12.

— O abaixo assignado vende a sua venda de molhados, sita na rua da Senzalla-Nova, n. 2: a tratar na mesma.— *João Ferreira de Deos.*

= Vendem-se uma parda, e uma preta, moças e de bonitas figuras; a vista dos compradores se dirão as habilidades: na rua do Collegio, venda n. 12, de Sebastião José Gomes Penna.

Casa da Fortuna, rua Direita, n. 12.

= Vendem-se cautellas, e meios bilhetes da loteria do seminario, que corre infallivelmente no dia 15 do corrente.

=Vendem-se as casas seguintes: uma n. 17, no seguimento da igreja de S. José, outra na rua de Hortas, n. 21, duas na rua do Padre Florianno, ns. 2 e 6; sendo esta que faz frente para o fundo da rua, e só a da rua de Hortas he de chãos foreiros, e com quanto sejão pequenas, rendem um por cento: na rua de Hortas, casa n. 96, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das duas as quatro.

=Vende-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, junto da casa do Sr. João Pinto de Lemos, com porto de desembarque no fundo, por botar para a camboa dos Remedios; assim como mais 88 palmos de terreno dentro do mesmo sitio, proprios para se edificar, com alguns arvoredos de frutos, e tambem com porto de desembarque; uma parte de um sobrado, na rua de Agoas-Verdes, n. 48, com fundo para a rua de Hortas, com dous armazens, muito proprios para negocio: na rua das Flores, n. 23, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das duas em diante.

= Vende-se um pardo moço, de boa figura; um preto crioulo, moço: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

= Vende-se um moleque de 13 a 14 annos, sem molestias nem vicios; na rua Nova, n. 3.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma flauta de ebano, com 4 chaves, e apparelhada de prata; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 24.

= Vende-se uma escrava, de idade de 28 a 30 annos, cozinha o diario de uma casa; na rua Nova, n. 8.

= Vendem se duas escravas de 18 a 20 annos, de bonitas figuras, para todo o serviço; uma dita, que engomma, cozinha, lava de sabão e varrella, e he boa quitandeira; uma negrinha muito bonita, propria para ser educada: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se um excellente bote com 32 palmos de comprimento, muito veleiro e novo, com todos os preparos para o divertimento de bordejar; na rua de S. Rita, n. 85.

= Vende-se um escravo, proprio para o serviço de campo; na rua do Queimado, loja n. 9.

LOJA DA ESTRELLA
Rua do Queimado Nº 25
de
GUILHERME SETTE.

Vendem-se lenços de seda de côres para pescoço, muito finos, a 1000 e 1600 rs. cada um; meios chales de setim preto com algum mofo, a 3000 rs.

— Vende-se uma canôa grande, que pega em 1300 tijolos de alvenaria grossa, ou troca-se por qualquer material de olaria; em Fóra-de-Portas, casa de Gaspar José dos Reis.

— Vende-se, na restilação da rua de S. Rita, n. 85, ago'ardente de aniz, a 640 rs. a canada; genebra, a 720 rs. dita, e em botijs, a 200 rs.; licores, a 800 rs. a canada, e em garrafa, a 160 rs.; ditos finos, a 480 rs. a garrafa; ago'ardente do reino, a 800 rs. a canada; dita de França, a 960 rs. dita; espirito de 36 grãos, a 1000 rs. dita; ago'ardente em pipa, preço conforme o grão.

— Vende-se um ferro de fazer hostias; na rua do Padre-Florianno, n. 49.

= Vende-se um mulatinho de bonita figura, muito sadio, proprio para pagem; na rua da Cadeia de S. Antonio, fabrica de chapeos, junto a cadeia.

— Vende-se, hoje, o resto da farinha da sumaca *S. Antonio-Rei-dos-Mares*, a 3200 rs., para se entregar de tarde o barco vasio; defronte do caes do Collegio.

— Vende-se uma negrinha de idade de 13 annos, com algumas habilidades, que a vista se dirão; na rua da Cadeia do Recife, n. 59.

– Vendem-se esporas de mola de aço, de differentes modelos, chegadas ultimamente, por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 4.

– Vendem-se velas de carnaúba, de 6, 7 e 8 em libra; na rua do Rangel, n. 52.

— Vendem-se dous habitos; um de Christo e outro da campanha da Bahia; no Atterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 71.

— Vende-se uma pardinha com boas habilidades; duas bonitas molecas de idade de 15 a 16 annos; duas escravas boas cozinheiras e quitandeiras; uma dita engommadeira e cozinheira, cose e lava muito bem; 8 ditas para todo o serviço; dous excellentes moleques de idade de 13 a 15 annos; 5 escravos para todo o serviço; um dito optimo carreiro: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario que corre sem falta alguma no dia 15 do corrente: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se, na loja n. 4 da praça da Independencia, rapé princeza de Lisboa, em botes, e meios botes, ao preço de 5$500 réis: este rapé he muito fresco, e chegado ultimamente de Lisboa.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6	libras de	3	em libra.
8	»	5	»
12	»	8	»
14	»	10	»
16	»	12	»
20	»	14	»
24	»	16	»

100 libras

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n 110.

— Vemdem-se, sem feitio, um grilhão para senhora, pesando 25 oitavas e meia, um cordão massiço com 25 oitavas e tres quartos, um trancelim com 8 oitavas, dous cordões finos, dous anneis com um brilhante cada um, dous ditos com diamantes: na rua das Trincheiras n. 18.

RAPE IMPERIAL.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas, nas lojas seguintes: rua do Cabugá, dos Srs. Bandeira de Mello, e Francisco Joaquim Duarte; rua do Crespo (na escadinha), Domingos Antonio Ferreira; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; aterro da Boa-vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello: o preço he de 2$000 rs. a libra, e 30 rs. a oitava.

Escravos Fugidos.

= Fugio, ou furtárão, no dia 28 de setembro p. p., pelas 8 horas da noute, um escravo da Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados, um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada, falla pouco, no andar abre um pouco as pernas, no pé direito tem uma grossura proveniente de um bicho que tirou, aonde apparecem algumas marcas de costuras; tem um dedo dos pés torto, uma cova no embigo que parece quebrado; he cambaio, pouca barba; tem em uma das pás um corte de fouce; levou uma tina de despejo, camisa de riscado azul com listras brancas, calças de macedonia, bastante sujas. Roga-se as autoridades policiaes de verem se o prendem, e pessoas particulares, que delle souberem, de o levarem a seu senhor, na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19 primeiro andar, que serão generosamente recompensadas.

— Desappareceo, no dia 18 do p. p., um preto de nome Caetano, crioulo, representa 24 annos de idade, alto, cheio do corpo, pés e mãos bastantes largos; tem uma empingem no cotovello do braço esquerdo; levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, e chapeo de palha novo: este preto foi escravo do Sr. José Antonio Machado, no Ceará, onde foi nascido e criado no dito lugar. Roga-se não só ao dito Sr. Machado, como tambem as autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, para que seja conduzido a casa de seu senhor, na rua do Collegio, n. 15, ou a cadeia desta cidade, pelo que serão generosamente recompensados.

— Fugio, ou furtárão no dia 7 do corrente, as 7 horas da manhãa, de casa de Joaquim Lopes de Barros Cabral, uma escrava de nome Luiza, de nação Congo; levou vestido de [illegible] do algodão; he preta, de idade [illegible] peitos, cheia de corpo, [illegible] idade: quem a pegar, leve a rua [illegible], primeiro andar, [illegible]

[illegible] Victorino, [illegible] de [illegible] pernas [illegible] uma [illegible]: quem a pegar, leve ao [illegible] Poço [illegible] dos Afogados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—18[illegible].